

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EMANUELA MOURA TEIXEIRA

**SEXUALIDADE EM IDOSOS: revisão integrativa da literatura científica**

PICOS – PIAUÍ  
2013

EMANNUELA MOURA TEIXEIRA

**SEXUALIDADE EM IDOSOS: revisão integrativa da literatura científica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Marília Braga Marques

PICOS-PIAUI

2013

Eu, **Emannuela Moura Teixeira**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 23 de abril de 2013.

#### FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

T266s Teixeira, Emannuela Moura .  
Sexualidade em idosos: revisão integrativa da literatura científica / Emannuela Moura Teixeira. – 2013.  
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (44 p.)  
  
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.  
Orientador(A): Profa. Msc. Marília Braga Marques

1. Idoso. 2. Sexualidade. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD 155.3

EMANUELA MOURA TEIXEIRA

**SEXUALIDADE EM IDOSOS: revisão integrativa da literatura científica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação 16 / 04 / 2013

BANCA EXAMINADORA:

Marília Braga Marques

Prof.<sup>a</sup> Ms. Marília Braga Marques

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
Presidente da Banca

Dayze Djanira Furtado de Galiza

Prof.<sup>a</sup> Ms. Dayze Djanira Furtado de Galiza

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
1º Examinador(a)

Kellya Rhawyllsa Barros Luz

Prof.<sup>a</sup> Esp. Kéllya Rhawyllsa Barros Luz

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros  
2º Examinador(a)

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico, este trabalho a minha mãe, Valdenia mulher de fibra que exerceu a função de mãe e pai renunciando seus sonhos em favor dos meus e que me ajudou a concluir essa etapa tão importante da minha vida. A ela meu muito obrigada pelo seus conselhos e pelo seu amor você é minha heroína.*

## AGRADECIMENTOS

Ao único que é digno de receber a honra e a glória a força e o poder. Ao Rei eterno, imortal, invisível, mas real a **Jesus** eu dedico toda a minha vitória pois Ele me permitiu sonhar de maneira que alargasse meus horizontes. Dou graças pelo seu amor incondicional, pela oportunidade de realizar mais um sonho, sei que alcancei essa etapa por causa do seu amor por mim.

Agradeço a minha mãe, **Valdenia Moura** pelo amor, dedicação, e por acreditar em minha capacidade. Você é imprescindível na minha vida. Ao meu pai **Genivaldo Teixeira** (in memoriam) ao qual não tive oportunidade de conhecê-lo mas sei que gostaria de estar comigo compartilhando dessa etapa tão importante.

Ao meu amor **Elano** por compartilhar comigo as alegrias e tristezas, por estar sempre perto me acolhendo e incentivando. Amo muito você.

A minha orientadora **Marília Braga** pelo conhecimento compartilhado durante esta jornada e pelo seu incentivo na realização deste trabalho sempre contribuindo para meu crescimento. Obrigada pelo carinho e paciência. Você é muito especial.

A todos os meus familiares, por acompanharem, de perto ou de longe, as minhas vitórias.

A todos os meus amigos que conquistei durante essa jornada de cinco anos, em especial a **Luana, Letícia, Thalita, Evânia, Iane, Juliana, Helder, Filho e LÍlian** a vocês meu muito obrigada jamais esquecerei das brincadeiras, e os conhecimentos que compartilhamos.

A professora **Ana Roberta** pelo incentivo a pesquisa e a todos do grupo de Pesquisa em Saúde do Adulto e Idoso agradeço pela participação.

A professora **Andressa** pelo apoio e carinho, e a todos os mestres que contribuíram para minha formação. Vocês foram fundamental no alcance dessa vitória.

A enfermeira **Kellya**, a todos os profissionais da Atenção Básica e Hospitalar, pela ajuda nas práticas e estágios.

A **Universidade Federal do Piauí**, pela oportunidade. O troféu dessa conquista dividido com vocês. Combati o bom combate, e conquistei meu maior prêmio minha profissão. Grandes coisas fez o Senhor por mim e por isso estou alegre.

**Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas;  
glória, pois a ele eternamente . Amém.**

**Romanos 11:36**

## RESUMO

Este estudo tem como objeto a sexualidade em idosos em virtude de que as alterações ocorridas nessa etapa de processo do envelhecimento humano ocorrem às alterações anatômicas, funcionais, fisiológicas e patológicas no qual dificulta a aceitação da sexualidade agravados pelos preconceitos e tabus relacionados à velhice. Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar a produção científica brasileira de 2003 a 2012 acerca da sexualidade em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteadas com o seguinte questionamento: Qual o perfil dos artigos sobre sexualidade em idosos? Em fevereiro de 2013 realizou-se busca nas bases de dados eletrônicas de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Bases de Dados de Enfermagem utilizando os seguintes descritores: sexualidade e idosos. Foram selecionados 20 artigos, publicados entre 2003 e 2012, cujas informações extraídas foram registradas em formulário. Os dados quantitativos foram inseridos em banco de dados do Microsoft Excel for Windows® 2010 para posterior análise. Os principais fatores que influenciaram positivamente a sexualidade dos idosos foram sentir-se saudável, mudanças no estilo de vida, cuidar da saúde, realizar atividade física, autonomia, satisfação com a vida, boa qualidade de vida, carícias, toques e beijos. Enquanto os que afetaram negativamente foram problemas de saúde, disfunção erétil, alterações psicológicas, insatisfação com a vida, sedentarismo, dependência. As principais intervenções de enfermagem encontradas consistiram em estabelecer uma relação terapêutica com base na confiança e respeito, desmistificar medos, tabus, preconceitos em relação a sexualidade, avaliar as condições de vida dos idosos, encorajar os idosos a novos desafios, estimular na tomada de decisões e mudanças nos hábitos de vida mostrando-lhes alternativas para solucionar as dificuldades no exercício da sexualidade e implementar alternativas válidas de intervenção para programas geronto-geriátricos e políticas sociais gerais. Conclui-se que a quantidade de menções aos fatores que afetaram positivamente na sexualidade do idoso foi maior que a quantidade que se refere aos fatores negativos. Esperava-se encontrar mais opções de intervenções de enfermagem voltadas à prevenção para a melhoria do exercício da sexualidade.

**Palavras chave:** Idoso. Sexualidade. Enfermagem.



## ABSTRACT

This study has the purpose of sexuality in the elderly because of the changes in this phase of the process of human aging occur at anatomical, functional, physiological and pathological conditions in which hinders the acceptance of sexuality aggravated by prejudices and taboos related to old age. This study was conducted with the objective of analyzing the Brazilian scientific production from 2003 to 2012 about sexuality in the elderly. It is an integrative literature review, guided by the following question: What is the profile of articles on sexuality in the elderly? In February of 2013 took place in search electronic databases of Latin American and Caribbean Health Sciences Database of Nursing using the following keywords: sexuality and the elderly. We selected 20 articles, published between 2003 and 2012, which were filed on information extracted form. Quantitative data were entered into a database in Microsoft Excel for Windows ® 2010 for further analysis. The main factors that influenced the sexuality of older people were feeling healthy changes in lifestyle, health care, physical activity, autonomy, life satisfaction, quality of life, caresses, touches and kisses. While those who were negatively affected health problems, erectile dysfunction, psychological changes, dissatisfaction with life, sedentary lifestyle, reliance. The main nursing interventions found consisted in establishing a therapeutic relationship based on trust and respect, demystify fears, taboos, prejudices about sexuality, assessing the living conditions of the elderly, encourage the elderly to new challenges, encourage decision making and changes in lifestyle by showing them alternatives to resolve the difficulties in the exercise of sexuality and implement alternatives for intervention programs geronto-geriatrics and general social policies. We conclude that the amount of mentions factors that positively affected the sexuality of the elderly was higher than the amount referred to negative factors. It was hoped to find more options for nursing interventions aimed at improving the prevention of sexuality.

Keywords: Elderly. Sexuality. Nursing.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.	18
<b>Figura 2</b>	Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.	19
<b>Figura 3</b>	Ano de publicação dos estudos analisados sobre sexualidade em idosos (2003-2012)	24
<b>Figura 4</b>	Periódicos de publicação dos artigos analisados sobre sexualidade do idoso (2003-2012)	26
<b>Figura 5</b>	Regiões brasileiras/locais de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados	27
<b>Figura 6</b>	Natureza dos estudos sobre sexualidade em idosos analisados (2003-2012)	28
<b>Figura 7</b>	Intervenções de enfermagem para a melhoria do exercício da sexualidade em idosos, segundo os autores dos estudos analisados (2003-2012)	37

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Apresentação dos estudos analisados sobre sexualidade em idosos (2003–2012)	22
<b>Quadro 2</b>	Conceitos sobre sexualidade em idosos expressos nos estudos analisados (2003 – 2012).	29
<b>Quadro 3</b>	Fatores que influenciam positivamente na sexualidade dos idosos, segundo os estudos analisados (2003–2012)	32
<b>Quadro 4</b>	Fatores que influenciam negativamente na sexualidade dos idosos, segundo os estudos analisados (2003–2012)	34

## LISTA DE SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
RBCEH	Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	16
2.1 Geral .....	16
2.2 Específicos .....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
3.1 Tipo de estudo .....	17
3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura .....	17
3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa .....	18
3.2.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos .....	19
3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados .....	20
3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa .....	20
3.2.5 Interpretação dos resultados .....	21
3.2.6 Apresentação da síntese do conhecimento .....	21
3.3 Aspectos éticos .....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	22
4.1 Caracterização geral dos estudos .....	22
4.2 Conceitos de sexualidade em idosos expressos nos estudos analisados .....	29
4.3 Fatores que influenciam positivamente e negativamente na sexualidade do idoso .....	32
4.4 Intervenções de enfermagem em busca da melhoria do exercício da sexualidade do idoso .....	36
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	39
REFERÊNCIAS .....	41
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (formulário) .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto a sexualidade na terceira idade em virtude das alterações ocorridas nessa etapa de processo do envelhecimento humano ocorrerem devido as modificações anatômicas, funcionais, fisiológicas e patológicas no qual dificulta a aceitação da sexualidade agravados pelos preconceitos e tabus relacionados à velhice.

Com o aumento da população idosa uma realidade não só em países em desenvolvimento como o Brasil, mas em toda população mundial ocorrendo devido ao aumento da expectativa de vida e diminuição nas taxas de natalidade, essa temática vem se tornando a cada dia mais relevante.

Segundo a lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003 o idoso é considerado a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) define a pessoa idosa nos países desenvolvidos, ao completar 65 anos de idade, e nos países em desenvolvimento, aos 60 anos. Em termos populacionais, apesar do aumento progressivo do número de idosos representar uma das principais conquistas das últimas décadas, o idoso é desvalorizado e representado socialmente pelas perdas, incapacidades e várias doenças (MÁRCIA et al., 2008).

Para Ribeiro (2002), sexualidade é a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o “ser mulher” e o homem o “ser homem”. Expressa-se através dos gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo.

Segundo Moraes et al. (2011) define sexualidade como parte integrante da personalidade do ser humano. É a satisfação das necessidades humanas básicas, como o desejo de contato, expressão emocional, prazer, amor e carinho.

Para Pascual (2002), a sexualidade é como um todo sexuado que somos, que permite viver diferentes possibilidades de comunicação, afeto, prazer, mediante manifestações diversas, contanto que sejam aceitas livre e reciprocamente, permitindo aos idosos reconhecerem seu direito de vivê-la e desfrutar suas possibilidades de prazer, afeto para realizar-se plenamente.

Ao atingir a maturidade o sexo é cada vez menos carnal e torna-se mais afetivo, as relações são menos sexuais e mais sensuais, ela se manifesta com a prevalência do afeto e a sensação do aconchego, nessa idade faz-se amor com valores e não apenas com desejo (MALAGUTTI; BERGO, 2010).

Para os estudos de Pascual (2002), não se estuda a sexualidade como uma realidade autônoma, mas como uma realidade de toda a pessoa. Para alguns a sexualidade é tão ampla que se estende a todos os aspectos da pessoa sexuada e para outros é tão pobre que se restringe apenas a função genital reprodutora ou a meros atos sexuais, hoje não pode se reduzir apenas a impulsos sexuais não pode ser vista por essa única função mas existe múltiplas formas existentes para vivê-la.

Os idosos precisam ter firme convicção de ser pessoas sexuadas e com necessidades e desejos sexuais que o passar do tempo não tira, ao contrário pode até acrescentar ainda de forma diferente das outras idades (PASCUAL, 2002).

Homens e mulheres devem estar conscientes das transformações que ocorrem em seus corpos, e essas mudanças não devem ser empecilhos para uma vida sexual normal. Os casais devem investir mais em carícias, toques, carinhos, beijos durante o dia a dia e não só no momento do ato sexual (MALAGUTTI; BERGO, 2010).

Os idosos no decorrer de sua sexualidade podem encontrar dificuldades sexuais e alguns fatores podem estar influenciando na sexualidade destes, e quando esse indivíduo é portador de uma doença crônica limita ainda mais a função sexual desses idosos.

Até onde se pôde pesquisar pôde-se perceber que os idosos no seu processo de envelhecimento sofrem limitações e mudanças no estilo de vida decorrentes da própria idade, e quando esses idosos são acometidos de doenças de características crônicas enfrentam alterações nos hábitos de vida provocadas por certas restrições decorrentes da presença da patologia. Em razão dessas doenças crônicas percebe-se nos idosos modificações corporais, dificuldades para preservar identidade pessoal e a integridade de alguns papéis e funções, sobretudo os relacionados ao comportamento sexual.

Com o passar dos anos o indivíduo ao chegar a maturidade pode se deparar com um grande abalo emocional e social, apresentam maiores possibilidades de desenvolverem alterações no comportamento sexual devido as limitações e transformações pelo qual o organismo sofre, gerando mudanças no estilo de vida, na aparência corporal ocasionando na dificuldade do exercício da sexualidade

No gênero masculino, dentre alterações na função sexual, estão as ereções espontâneas que podem ocorrer com menor rapidez e facilidade, e podem perder parte da solidez da juventude. No gênero feminino, além das lentas mudanças da idade, a mulher experimenta a redução do hormônio sexual, o estrogênio, no momento da menopausa, passando por períodos de extremo desconforto. Os sintomas podem ser emocionais, como ansiedade, irritabilidade; e físicas, como ondas de calor, com as paredes vaginais podendo se tornar delgadas e lisas,

levando a uma atrofia da mucosa vaginal e à diminuição da lubrificação da mesma. Em outras situações são os fatores psicológicos e/ou culturais que irão interferir (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

Apesar da sexualidade em idosos ter sido durante muito tempo esquecida e negada, hoje as pesquisas mostram o que ela traz para a saúde, o bem-estar e satisfação geral do idoso. O idoso é hoje marginalizado não só no aspecto econômico, social, mas principalmente no sexual (PASCUAL, 2002).

Fala-se pouco da sexualidade das pessoas idosas e nossa sociedade demonstra incompreensão diante de manifestações afetivas e sexuais, o direito de vivenciar sua sexualidade encontra-se esquecida e a atitude mais cômoda para evitar problemas é considerar a pessoa idosa carente de necessidades sexuais (PASCUAL, 2002).

É preciso compreendermos que a sexualidade do indivíduo vai se modificando ao longo da vida e cada idade favorece formas diferentes de satisfação. O aspecto sexual continua sendo tão importante quanto as outras etapas embora mude suas formas (PASCUAL, 2002).

A sexualidade constitui assunto particularmente repleto de mitos e esteriótipos como se ela fosse considerada apenas atributo do jovem em função de suas descobertas e do vigor físico. Embora as mudanças físicas sejam normais e naturais, elas podem afetar o comportamento, a resposta sexual e os aspectos da sexualidade no envelhecimento (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

Dessa forma o conhecimento obtido por meio desta pesquisa poderá contribuir em perceber a possibilidade de alterações no comportamento sexual em decorrência não só da própria idade mas devido as doenças crônicas na qual a grande maioria dos idosos apresentam e as dificuldades que esses idosos encontram em exercer sua sexualidade.

A realização desta pesquisa se torna relevante por contribuir no conhecimento sobre as alterações e limitações na qual os idosos se deparam no âmbito da sexualidade, e favorecerá o enfrentamento dessas questões na utilização de estratégias individuais direcionadas para os idosos.

A enfermagem tem um importante papel como facilitadora na saúde dos idosos garantindo-lhes o bem-estar, estimulando na tomada de decisões, mudanças nos hábitos de vida, e mostrando-lhes alternativas para solucionar os problemas no exercício da sexualidade.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- ✓ Analisar a produção científica brasileira acerca da sexualidade em idosos.

### **2.2 Específicos**

- ✓ Caracterizar a produção científica revisada quanto ao periódico, locais de realização das pesquisas, delineamento, período de publicação e autores presentes nos estudos.
- ✓ Conhecer os conceitos de sexualidade em idosos adotados como referenciais para embasamento das pesquisas desenvolvidas.
- ✓ Descrever os fatores que interferem positivamente e negativamente na sexualidade dos idosos investigados nos estudos.
- ✓ Identificar as intervenções de enfermagem apontadas na literatura científica, voltadas para a melhoria do exercício da sexualidade em idosos.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

Na presente seção será apresentado o caminho metodológico percorrido para a execução do estudo, o qual compreende a um Trabalho de Conclusão de Curso, requisito necessário à conclusão do curso Bacharelado em Enfermagem.

#### 3.1 Tipo de estudo

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura acerca da sexualidade em idosos.

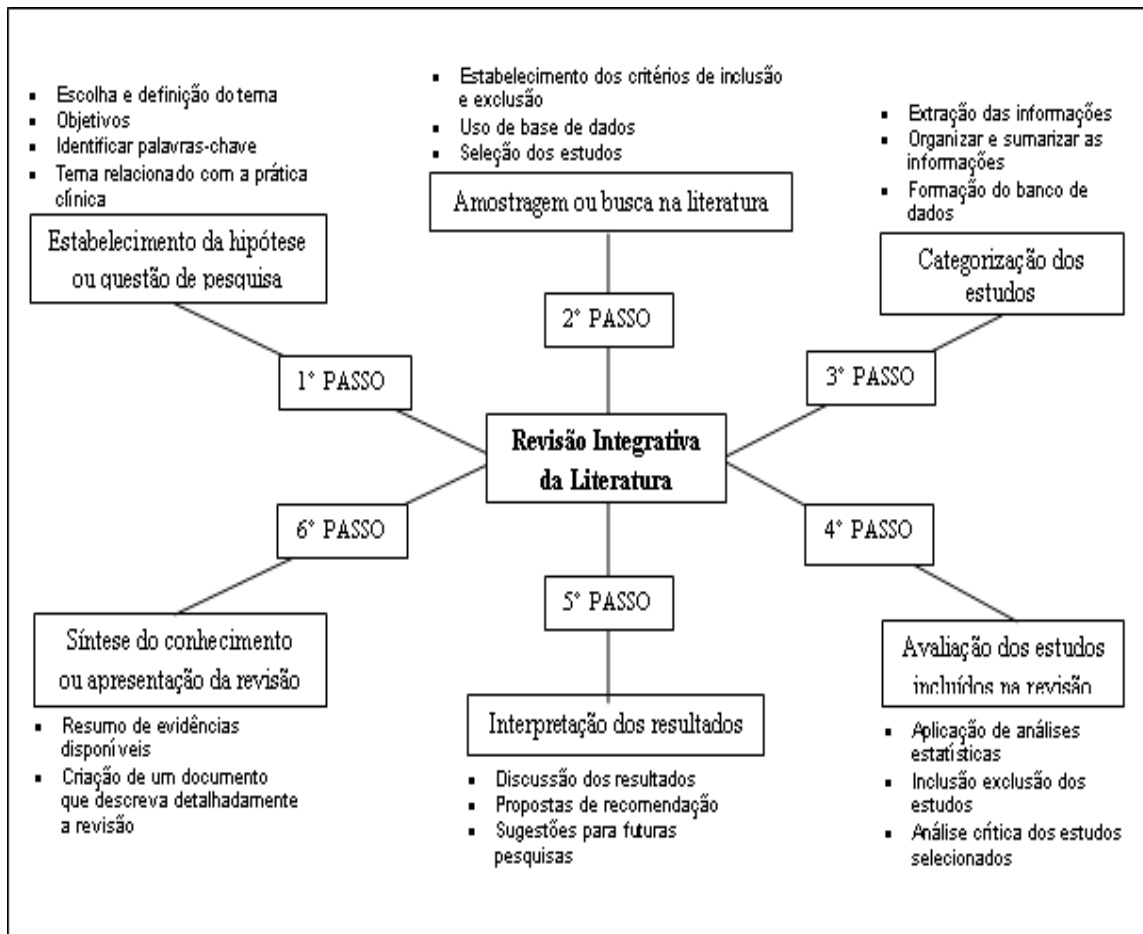
Esse tipo de estudo inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Esse método de pesquisa permite realizar a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Tendo o potencial na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POLIT; BECK, 2011).

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de maneiras capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse contexto, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

#### 3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para investigação acerca da sexualidade em idosos, realizou-se levantamento da literatura científica, análise e síntese dos resultados e, para tal, seguiu-se as seis etapas indicadas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), a fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca de evidências pertinentes da sexualidade em idosos.

**Figura 1** – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão (2008)

As etapas se encontram descritas na Figura 1 e foram, a saber: 1- identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos; 4- avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- interpretação dos resultados. 6- apresentação da revisão / síntese do conhecimento.

### 3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Considerando a necessidade de delimitação da temática a ser pesquisada, elaborou-se como pergunta norteadora para a busca de evidências na literatura científica a seguinte pergunta-problema: Qual o perfil dos artigos sobre sexualidade em idosos?

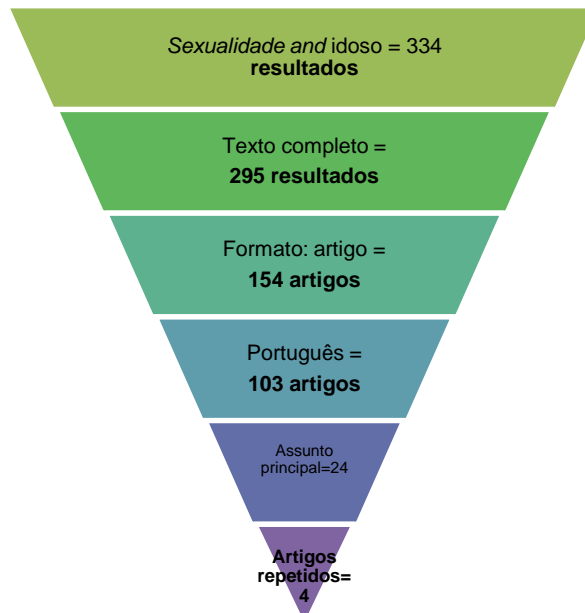
### 3.2.2 Critérios para busca da literatura e inclusão dos estudos

Durante o mês de fevereiro de 2013, realizou-se busca nas bases de dados eletrônicas disponibilizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os textos foram acessados na íntegra por meio do sítio virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DECS): *sexualidade e idosos*. A busca foi realizada utilizando os descritores em português, associando-os ao conectivo *booleano and*.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos incluídos publicados nos últimos dez anos (2003 a 2012), deveriam apontar no resumo uma relação entre sexualidade e idosos, disponibilidade de texto na íntegra na *internet*, em língua portuguesa, publicados no Brasil e que tinha a sexualidade em idosos como assunto principal.

**Figura 2** – Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.



24 artigos nas buscas porém 4 artigos estavam repetidos  
TOTAL: 24 - 4 = **20 artigos**

### 3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados

As informações que foram extraídas dos artigos selecionados foram inseridas em instrumento (formulário – APÊNDICE A) elaborado especialmente para o presente estudo. Tal instrumento foi necessário para caracterizar as publicações e extrair os principais resultados destas, que contribuíram para encontrar subsídios que respondam às questões norteadoras da revisão integrativa.

As informações extraídas dos artigos foram: título do artigo, periódico, ano de publicação, objetivo do estudo, autores/profissionais presentes nos estudos, tipo e natureza do estudo, local de realização da pesquisa, (instituição, cidade e estado), conceito da sexualidade em idosos adotado pelos autores utilizado, fatores que influenciaram positivamente e negativamente na sexualidade dos idosos e intervenções propostas pelos autores para a melhoria do exercício da sexualidade em idosos.

#### **3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa**

Nesta etapa, realizou-se análise detalhada das informações extraídas, de forma crítica e procurando explicações para os resultados já evidenciados em outros estudos e para os conflitantes, conforme indicado por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A análise descritiva das características gerais dos artigos, das informações metodológicas e dos principais resultados apresentados se mostrou apropriada para buscar evidências nos estudos que contribuíssem com a síntese dos resultados que norteariam a resposta às perguntas de pesquisa elaboradas.

Após o preenchimento dessas informações no instrumento, alguns dados foram inseridos em banco de dados do Microsoft Excel for Windows® 2010, a fim de se verificar o quantitativo (frequência absoluta) de estudos que continham essas informações. Os dados foram apresentados em quadros e gráficos, com a finalidade de facilitar a visualização e a análise.

#### **3.2.5 Interpretação dos resultados**

A interpretação dos resultados foi realizada por meio de avaliação crítica dos estudos revisados e comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e

implicações resultantes da revisão integrativa. Dessa forma, foi possível identificar, ao final, os fatores que interferem positivamente e negativamente na sexualidade dos idosos, assim como as intervenções de enfermagem expressas nos estudos que vêm sendo implementadas para melhoria do exercício da sexualidade em idosos.

### **3.2.6 Apresentação da síntese do conhecimento**

Além da caracterização geral dos estudos, realizou-se análise detalhada dos 20 artigos para gerar a síntese dos resultados, que se encontra esquematizada no próximo capítulo deste estudo. O documento com as etapas percorridas para chegar às respostas da pergunta-problema se constitui deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que contempla o conhecimento existente sobre a temática pesquisada.

Ressalta-se a pretensão da autora em divulgar os resultados aqui descritos em eventos científicos e publicá-los em periódicos.

### **3.3 Aspectos éticos**

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização geral dos estudos

Nessa etapa apresenta e analisa os resultados desta revisão integrativa, com o intuito de conhecer quais as definições e os fatores que caracterizam a sexualidade no idoso.

Os 20 artigos encontrados sobre sexualidade em idosos que foram incluídos e analisados dataram do período de 2003 a 2012. Inicialmente, realizou-se análise descritiva acerca das características gerais destes, a saber: ano de publicação, periódico no qual foi publicado, e delineamento do estudo, autores/ profissionais que escreveram os estudos conforme disposto no Quadro 1.

As informações contidas nos 20 estudos selecionados para a análise são visualizados no quadro 1 que se segue.

**Quadro 1** – Apresentação dos estudos analisados sobre sexualidade em idosos (2003–2012).

Nº	Estudo	Periódico *	Título	Delineamento	Autores/ profissionais
1	Márcia et al., 2008	Rev. Enfer Hereditana	Percepção de idosos sobre o exercício da sexualidade atendidos no Núcleo de Atenção ao Idoso em Recife, Brasil	Descritivo, exploratório, qualitativa	Enfermeiras
2	Silva et al., 2012	Saúde Soc. São Paulo	Satisfação sexual entre homens Idosos Usuários da Atenção Primária	Quantitativo. transversal	Médica, psicólogo, dentista, economista, nutricionista
3	Branca et al., 2012	J Nurs UFPE online	Abordagem do enfermeiro da estratégia de saúde da família sobre a sexualidade do idoso	Qualitativo, descritiva	Enfermeiras
4	Viana et al., 2008	Revista da faculdade de Educação física Da Unicamp	Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento	Qualitativo	Educadores físicos
5	Cardoso et al., 2012	Arq.Catarin. Med.	Da juventude à velhice : sexualidade de idosos praticantes de atividade física	Campo, correlacional	Educadores físicos
6	Maschio et al., 2011	Rev. Gaúcha Enferm	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Prospectivo, quantitativo, descritivo	Enfermeiras
7	Frugoli et al., 2011	Arq.Ciênc. Saúde UNIPAR	A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual	Descritiva, qualitativa	Enfermeira; Professor
8	Moura et al., 2008	RBCEH, Passo Fundo	Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice	Qualitativa, analítica	Enfermeira
9	Moares et al., 2011	Rev. Bras.Geriatr. Gerontol	Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso	Estudo de caso, qualitativa	Enfermeiras

10	Coelho et al., 2010	Rev. Rene. Fortaleza	Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: Implicações de gênero e no cuidado de enfermagem	Qualitativo	Enfermeira
11	Laurentino et al., 2006	RBCEH	Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres	Exploratório, descritivo, qualitativo	Enfermeira
12	Renata Maria Ortiz de Silva., 2003	ACTA Fisiátrica	A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação	Descritivo, quantitativo	Enfermeira
13	Gradim et al., 2007	Cogitare Enferm	A prática sexual e o envelhecimento	Qualitativo, descritivo, exploratório.	Enfermeira
14	Laroque., et al., 2011	Rev. Gaúcha Enferm	Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Qualitativo, exploratório, descritivo	Enfermeira
15	Silveira et al., 2011	Rev. Temática Kairós Gerontologia	Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS	Epidemiológico observacional, transversal, quantitativo	Fisioterapeuta
16	Oliveira et al., 2007	Texto Contexto Enferm	O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade, e memória em copacabana	Não mencionado	Enfermeira
17	Jailson L Sousa., 2008	DST-J bras Doenças Sex Transm	Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento, e medicamentos para disfunção erétil	Levantamento Bibliográfico	Enfermeiro
18	Vasconcellos et al., 2004	Estudos de Psicologia	A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas- comparação transcultural	Não mencionado	Psicólogo
19	Roberto Martins de Souza., 2009	Revista Educação, Meio Ambiente, e Saúde	Sexualidade na terceira idade	Não mencionado	Não mencionado
20	Bertoncini., 2007	DST- J bras Doenças Sex Transm	Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV	Descritivo, transversal, quantitativo	Farmacêutico

\* Os estudos em destaque (azul) correspondem àqueles publicados em periódicos de enfermagem.  
Fonte: TCC (2013).

Como se pôde observar no quadro 1 os anos de publicação dos artigos que dataram de 2003-2012, ou seja estudos analisados nos últimos 10 anos, mostra que a temática sexualidade em idosos a cada dia vem se tornando mais relevante, hoje existe uma infinidade de estudos novos existentes que se destacam, cada vez mais, e sabemos os benefícios que ela traz para a saúde, bem-estar e satisfação com a vida.

Dos 20 artigos analisados (7) correspondem aos publicados em periódicos de enfermagem, quanto ao título dos estudos verificou-se que a sexualidade em idosos apresenta-se como assunto principal, no que concerne a natureza dos estudos a maioria eram qualitativas



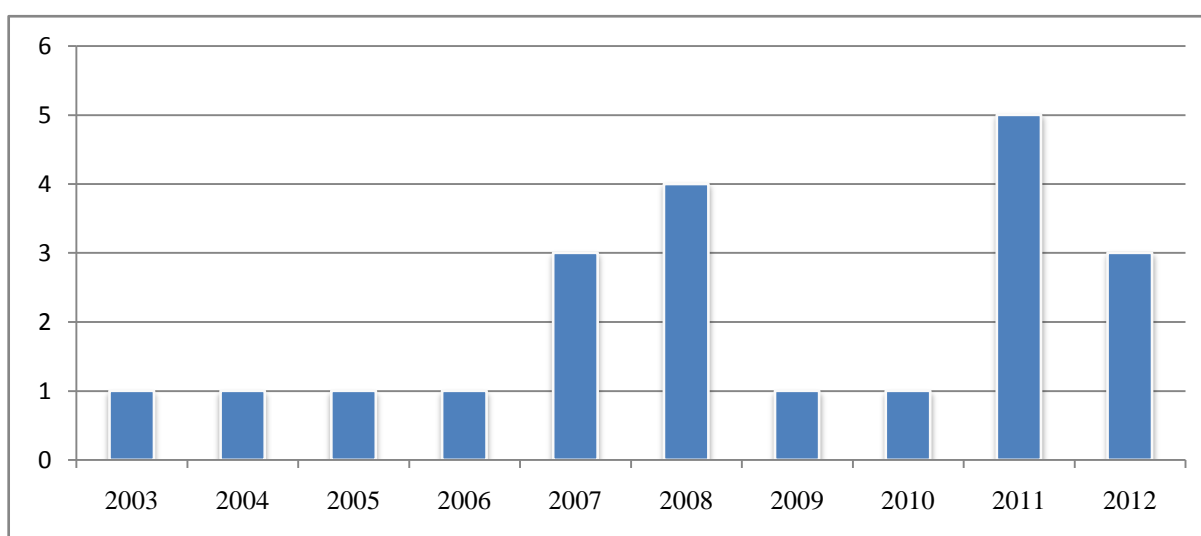
onde foram vistos as opiniões, e sentimentos dos idosos relacionados a sua sexualidade, e quanto aos profissionais que publicaram os artigos foram (13), dos 20 estudos, sendo a maioria publicados por enfermeiros.

Esse fato deve-se por o profissional enfermeiro ter em suas mãos algo precioso que deve ser desenvolvido em todos os momentos: o cuidado com o outro. Cuidado este que envolve todo um aparato de informações, um conhecimento que não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz de forma dinâmica, a atividade de pesquisa por exemplo se constitui estratégia fundamental para a construção desse conhecimento (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

As teorias e o conhecimento gerados a partir de pesquisa em enfermagem são essenciais para o estabelecimento de uma base científica que garanta a qualidade do cuidado e a credibilidade profissional. Deste modo, assegura-se que os enfermeiras(os), que desenvolvem atividade em pesquisa serão capazes de pensar e agir criticamente frente às demandas promovendo um processo de formação mais próximo das necessidades de desenvolvimento. Com isso, proporciona-se à sociedade uma força de trabalho compatível com as necessidades de interpretação e transformação da realidade (GIACCHERO; MIASSO, 2006).

No que concerne ao período em que os estudos foram publicados, verificou-se que em 2011 houve publicação de maior quantitativo de estudos acerca da temática (5), seguido de 2008 (4) 2007 e 2012 (3), como se pode observar na Figura 3.

**Figura 3-** Ano de publicação dos estudos analisados sobre sexualidade em idosos (2003-2012).



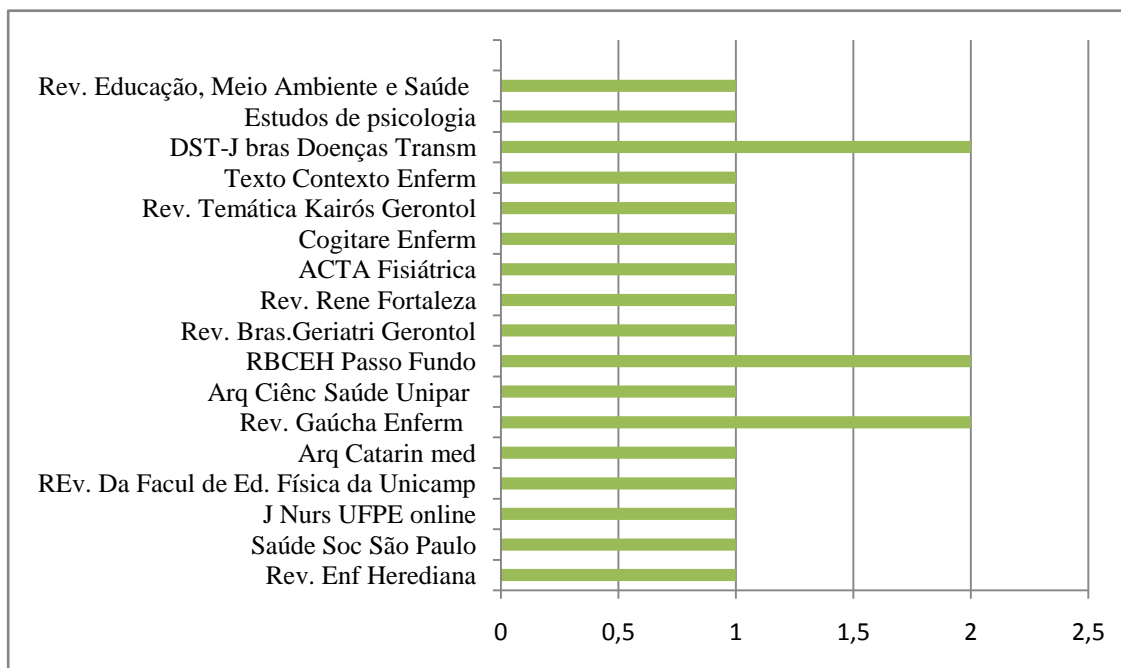
Esse resultado mostra o crescente interesse dos profissionais de saúde em pesquisar acerca da sexualidade em idosos e dos fatores que influenciam no exercício dessa sexualidade

em razão de ser um fator que causa certo constrangimento tanto ao homem quanto a mulher e dificulta o estabelecimento de um vínculo afetivo.

Até onde se pôde pesquisar podemos perceber que o grande desafio é solucionar as dificuldades da sexualidade da população idosa tornando-a mais ativa e saudável e que o profissional da área da saúde pode estar contribuindo ao prestar assistência ao paciente com problemas relacionados à sexualidade para evitar consequências desastrosas. Diante da preocupação com esse novo perfil populacional, vem sendo geradas, nos últimos anos, inúmeras discussões e a realização de diversos estudos com o objetivo de fornecer dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população (MENDES et al.,2005).

O constante crescimento da população idosa tem despertado interesse multiprofissional no âmbito da saúde partindo da necessidade de conhecimentos científicos que proporcionem cuidados mais específicos, eficazes e uma mudança no estilo de vida dos idosos para melhoria do exercício da sexualidade dessa população. Os resultados apresentados na Figura 4 mostra o quantitativo das publicações dos periódicos analisados sobre a sexualidade do idoso, o periódico com o maior número de publicações foi *Revista Gaúcha Enfermagem*, *DST- Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis* e *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, apresentando (2) artigos, sendo que são revistas onde tratam da área da saúde.

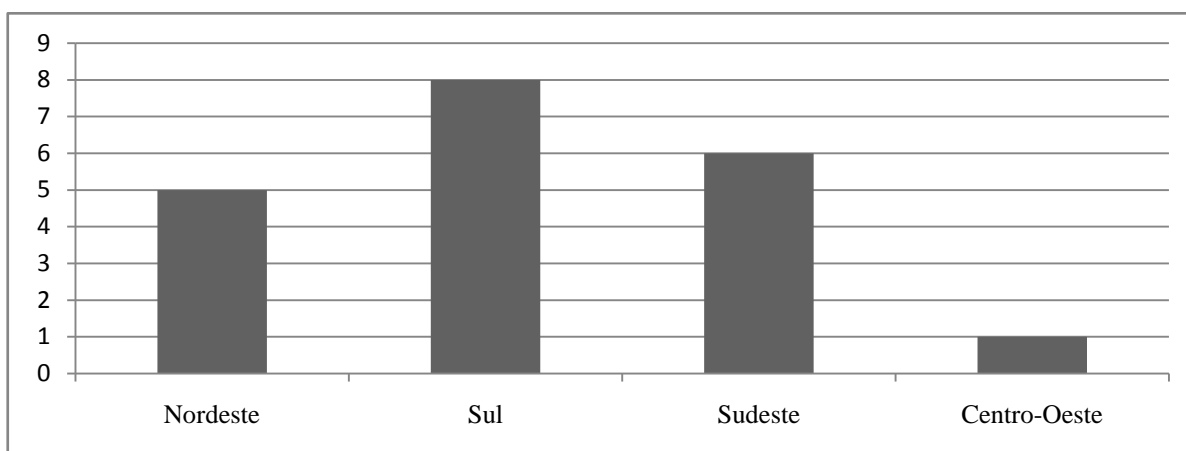
**Figura 4-** Periódicos de publicação dos artigos analisados sobre a sexualidade do idoso. (2003-2012)



As revistas que apresentaram 2 artigos publicados foram os periódicos: Revista Gaúcha Enfermagem, DST-Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano- RBCEH. É válido destacar que uma das revistas que apresentaram o maior número de artigos publicados foi a Revista Gaúcha Enfermagem merecendo destaque por se tratar de um periódico voltado para a área da enfermagem, partindo da ideia de que possui maior atuação na área do cuidado. Estudos recentes apontam que como a população está envelhecendo em todo mundo o grupo idoso tem ganhado destaque no processo do cuidado, a enfermagem brasileira tem procurado olhar as interfaces que permeiam a atenção à saúde e o cuidado ao idoso, abordando como temas principais: envelhecimento, enfermagem-idoso, saúde-idoso, domicílio-idoso e cuidador-idoso (BARREIRA; VIEIRA, 2004).

Os locais de realização dos estudos que originaram as publicações foram analisados e apresentados na Figura 5.

**Figura 5-** Regiões brasileiras/ locais de realizações das pesquisas que originaram os estudos analisados



A análise quanto aos locais de realizações das pesquisas pôde se perceber um aumento regional nas publicações brasileiras, cuja a grande maioria (8) foi realizada na região Sul (3 em Santa Catarina, 3 em Porto Alegre, 1 no Rio Grande do Sul e 1 em Paraná), 6 na região Sudeste (4 em São Paulo, 1 no Rio de Janeiro, 1 em Minas Gerais), 5 na região Nordeste (3 em Recife, 1 no Piauí, 1 no Ceará), e 1 na região Centro-Oeste (em Brasília). Não foram encontrados estudos desenvolvidos nas demais regiões brasileiras. Esse resultado mostra um crescimento das atividades de pesquisa das regiões citadas nos estudos analisados, o Sul foi a região que teve mais publicações no período, enfatizando que o maior quantitativo de estudos publicados se refere as pesquisas desenvolvidas por profissionais docentes, discentes, docentes de mestrados e doutorados sendo a maioria enfermeiros.

Esse resultado pode ser explicado pelo fato da região Sul ser uma das regiões com mais idosos, a população de crianças menores de 5 anos, que era de 14,3% em 1991, caiu para 12,7% em 2000, chegando a 9,8% em 2010. Já a proporção de idosos de 65 anos ou mais passou de 3,0% em 1991 e 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010, apresentam evolução semelhante da estrutura etária, mantendo-se como a região mais envelhecida do País tinham, em 2010, 8,1% da população formada por idosos com 65 anos ou mais, enquanto a proporção de crianças menores de 5 anos era, respectivamente, de 6,5% e 6,4% (IBGE, 2011). Pode se observar que as pesquisas pautadas no estudo da terceira idade se concentram na região Sul, principalmente no Rio Grande do Sul, esta característica em algum grau está relacionada aos programas de pós-graduação em geriatria e gerontologia instalados nesse estado (LIMA; MENEZES, 2011).

A análise quanto aos ambientes onde foram realizadas as pesquisas a grande maioria (5) mostrou-se nos Grupos de Terceira idade. As demais foram realizadas em Núcleo de Atenção aos Idosos, por meio de Visitas Domiciliárias, Unidades Básicas de Saúde e em Universidades da Terceira Idade.

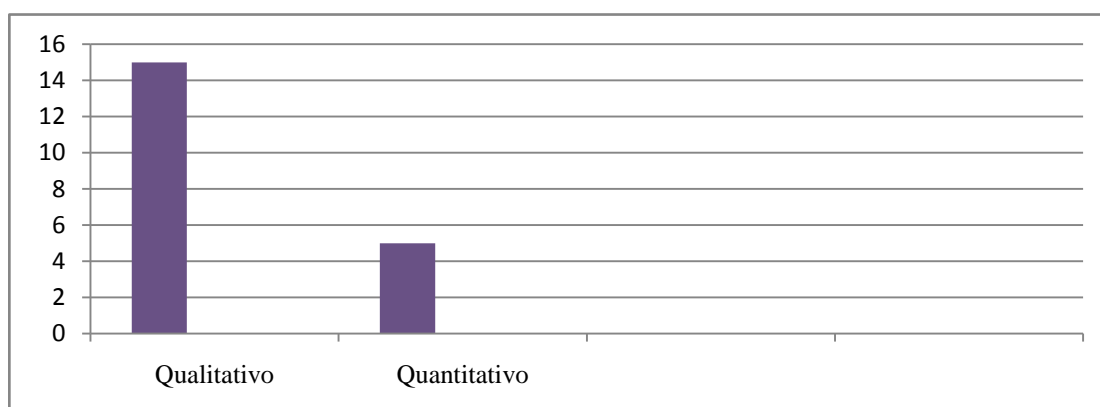
Sabe-se que com a elevação do contingente populacional de idosos houve a necessidade de se criarem espaços sociais voltados para atendê-los, a formação de grupos de terceira idade, Núcleo de Atenção aos Idosos, e as Universidades da Terceira Idade constitui-se em uma das formas de agregar e socializar os indivíduos idosos. As pesquisas mostraram que a grande maioria delas foram desenvolvidas em grupos de terceira idade, que é de extrema importância porque o convívio social leva a trocas de experiências, adquirem novos conhecimentos, ampliam o grupo de amizades transmitindo assim maior segurança entre eles.

Cabe ressaltar também a importância das pesquisas realizadas no domicílio do idoso pois a grande maioria dessa população nessa fase de vida apresenta doenças crônicas no que acarreta alterações fisiológicas como dificuldade de locomoção e cognição impossibilitando estes a se deslocarem em virtude da dependência que apresentam em relação ao transporte ou mesmo de uma companhia, sendo que em sua residência o idoso se sente mais a vontade para responder as pesquisas (SANTOS; MURAI, 2007).

As pesquisas realizadas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sua importância, por os profissionais manterem contato diário e contínuo com a comunidade, assim dando espaços para o profissional contribuir com a promoção do envelhecimento saudável, desenvolver planos de intervenções que priorize melhoria da qualidade de vida do idoso, mantendo sua capacidade funcional incluindo sua sexualidade (BRANCA et al.,2012).

Quanto ao delineamento dos estudos, a grande maioria das publicações que foram (15) era de natureza qualitativa, conforme indicado na figura 6.

**Figura 6-** Natureza dos estudos sobre sexualidade em idosos analisados (2003-2012).



Quanto a natureza dos estudos analisados a maioria dos autores não citou o delineamento dos estudos de forma explícita na qual durante a análise foi preferível não mencionar. Os tipos de estudos mencionados nas pesquisas analisadas foram: Descritivo, transversal, correlacional, prospectivo, exploratório, bibliográfico, observacional. É de suma importância destacarmos que a preferência dos autores por estudos de natureza qualitativa pode ser explicada pela necessidade dos autores em pesquisar as representações, as relações, as crenças, as percepções, as opiniões que os humanos fazem a respeito de como vivem, do que pensam e sentem a respeito de sua sexualidade isso propicia a construção de novas abordagens revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação a respeito já que se encontram poucos estudos a respeito do tema (MINAYO,2010).

#### 4.2 Conceitos de sexualidade em idosos expressos nos estudos analisados (2003- 2012).

A seguir encontram-se descritos os conceitos de sexualidade em idosos adotados pelos autores nos 20 estudos analisados , do período de 2003-2012 ( Quadro 2).

**Quadro 2-** Conceitos sobre sexualidade em idosos expressos nos estudos analisados (2003-2012).

Nº	Estudo	Conceito de sexualidade em idosos	
1	Márcia et al., 2008	Sexualidade nada mais é do que a continuação de um processo iniciado na infância. São as alegrias, as culpas, vergonhas e repressões de cada um, associados as modificações fisiológicas e anatômicas que a idade impõe, e que determinam o comportamento sexual do idoso. A sexualidade feminina é a maneira como a mulher a vivencia e expressa o ser mulher e o homem o ser homem, é a maneira como a pessoa expressa seu sexo, se expressa por meio de gestos, postura, fala, andar, voz, perfume enfim cada detalhe do indivíduo.	Conceito próprio
2	Silva et al., 2012	Não mencionado	-
3	Branca et al., 2012	Não mencionado	-
4	Viana et al., 2008	O sexo e a sexualidade são experiências prazerosas, gratificantes, e reconfortantes que realçam os anos vindouros , proporcionando um maior bem-estar individual .	Butler; Lewis (1985)
5	Cardoso et al., 2012	Significa um complexo de impulsos, atitudes, hábitos, e ações de um indivíduo em busca do orgasmo, que tem origem fisiológica e psicológica, o ser humano é sexualmente motivado por toques, imagens e pensamentos.	Conceito próprio
6	Maschio et al., 2011	Não é só a genitalidade também existe uma afetividade que é essencial ao ser humano.	Conceito próprio
7	Frugoli et al., 2011	Não se restringe apenas á relação sexual, na visão reprodutiva, mas também se manifesta na corporeidade, ou seja envolve todos os sentidos, abrange um conjunto de experiências, emoções e sentimentos.	Arcoverde ( 2006)

8	Moura et al., 2008	É um conjunto de atitudes e sentimentos em relação ao parceiro, como as expressões de carinho, beijo, abraço, toque, olhar, ouvir e compreender o outro, mesmo sem o uso da palavra, significa também a relação sexual, pois continuam tendo desejos semelhantes aos de quando eram jovens, porém, agora, têm maiores limitações em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicas, que dificultam um relacionamento mais íntimo.	Conceito próprio
9	Moares et al., 2011	É parte integrante da personalidade do ser humano. Seu desenvolvimento se completa com a satisfação das necessidades humanas básicas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, amor e carinho.	Conceito próprio
10	Coelho et al., 2010	É uma dimensão inerente à pessoa, presente em todos os atos de sua vida e determinante de um modo particular e individual de ser, de se manifestar, se comunicar, sentir e expressar, é identidade, explicitada na forma como o indivíduo estabelece a relação consigo e com o mundo e está presente em cada um indivíduo desde antes de seu nascimento e se perpetuando até o momento de sua morte.	Conceito próprio.
11	Laurentino et al., 2006	Não mencionado	-
12	Renata Maria Ortiz de Silva., 2003	É o centro de preocupações entre homens e mulheres gerando angústia, desejos, traumas, injustiças e, conseqüentemente, aumento ou diminuição da libido.	Masters; Johnson
13	Gradim et al., 2007	Está além do impulso e do ato sexual e, para muitas pessoas, ela oferece a oportunidade de expressar estima, afeto, lealdade e traz consigo a possibilidade de emoção, ternura e romance.	Conceito próprio
14	Laroque., et al., 2011	Não mencionado	-
15	Silveira et al., 2011	Não é só uma atividade sexual, mas também a interação de aspectos físicos, emocionais e intelectuais, espirituais e sociais de um indivíduo, sejam esses homens ou mulheres. Ela é vista como uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.	(Vieira, 2004; Silva, Souza, Flores & Lima, 2009).
16	Oliveira et al., 2007	Não mencionado	-
17	Jailson L Sousa., 2008	Não mencionado	-
18	Vasconcelos et al., 2004	Não mencionado	-
19	Roberto Martins de Souza., 2009	É a maneira como uma pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa o “ser mulher” e o homem o “ser homem”. Expressa-se através dos gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo.	(Netto, 2000).
20	Bertoncini., 2007	Não mencionado	-

Os estudos em destaque (azul) correspondem àqueles publicados em periódicos de enfermagem.

A análise quanto aos conceitos de sexualidade em idosos adotados pelos autores nos estudos analisados permitiu verificar que (7) dos 20 artigos estudados apresentaram conceitos próprios como se pode observar no quadro 2. Outros conceitos como os de Butler, Lewis, Arcoverde, Masters, Johnson, Vieira, Silva, Souza, Flores, Lima e Netto também foram adotados, mas uma parcela significativa desse conceito de sexualidade em idosos que foram (8) não apresentou a definição de sexualidade que adotou como referencial para nortear os estudos.

A definição de sexualidade em idosos descrita nos 20 estudos analisados apesar dos autores tratarem do mesmo assunto de forma diversificada ao final todos chegam a mesma conclusão pois todos definem a sexualidade na terceira idade não apenas como ato sexual, mas a necessidade humanas básicas abrangendo um conjunto de experiências, emoções e sentimentos.

Todos os estudos analisados mostraram que existem muitos mitos comuns e concepções errôneas sobre o sexo e o envelhecimento, a sociedade vêem que o sexo na velhice não tem importância e que os idosos são seres assexuados não tendo direito de exercerem sua sexualidade porém a verdade é que a prática sexual, assim como várias atividades podem se tornar menos valorizadas com a idade. O fato de haver uma diminuição das frequências as atividades sexuais não significa o fim da expressão ou do desejo sexual (GRANDIM; SOUSA; LOBO, 2007).

Segundo Moura et al. (2008) a sexualidade é um conjunto de atitudes e sentimentos em relação ao parceiro, como as expressões de carinho, beijo, abraço, toque, olhar, ouvir e compreender o outro, mesmo sem o uso da palavra, significa também a relação sexual, pois continuam tendo desejos semelhantes aos de quando eram jovens, porém, agora, têm maiores limitações em razão das alterações fisiológicas e, por vezes, patológicas, que dificultam um relacionamento mais íntimo.

Para Sousa (2008), a sexualidade deve ser vista e estudada como um todo, ela se expande por todos os componentes ou aspectos da pessoa sexuada e existe múltiplas formas para vivê-la. Apesar dessa etapa de vida haver diminuição da produção hormonal, e diversas alterações, os idosos são na sua grande maioria portadores de doenças crônicas e fazem uso de diversas medicações que deprimem a atividade sexual gerando dificuldades em exercer sua sexualidade, mesmo com todas essas limitações o desafio é atenuar as dificuldades que limitam a sexualidade nesse período de vida.

O fato de alguns autores não terem apresentado o conceito de sexualidade em idosos que adotaram para nortear os estudos se deve ao fato, dos mesmos se preocuparem apenas em descrever os resultados encontrados e não vêem a necessidade de deixar claro o conceito do fenômeno estudado sem se preocupar em mostrar com o que realmente entendem por sexualidade nessa faixa etária, o que poderia ser expresso por meio da explicação do conceito adotado.



### 4.3 Fatores que influenciam positivamente e negativamente na sexualidade dos idosos.

Nos estudos analisados, evidenciou-se quais os fatores influenciam positivamente na sexualidade do idoso, de acordo com os resultados obtidos pelos autores, como pode-se observar no Quadro 3.

**Quadro 3-** Fatores que influenciam positivamente na sexualidade dos idosos, segundo os estudos analisados (2003-2012)

Fatores que influenciam positivamente na sexualidade	Frequencia
Sentir-se saudável, mudanças no estilo de vida e cuidar da saúde	14
Ter saúde, sentir-se bem, disponibilidade dos profissionais em desenvolver ações educativas em saúde, oferecendo-lhes o ensino- aprendizagem, com a finalidade de debater, estimular na tomada de decisões , mudanças nos hábitos nocivos a saúde, controle da depressão.	
Realizar atividade física	10
Praticar atividade física, ouvir uma boa música, ter lazer, alimentação saudável.	
Autonomia	06
Manter-se em atividade, independência funcional, independência física, função cognitiva preservada, capaz de realizar as tarefas do dia-a dia, manter o cuidado com sua própria saúde, habilidade nas atividades da vida diária.	
Satisfação com a vida	14
Participar de grupos de terceira idade, fazer planos após aposentadoria, ter constituído uma família, ter bom nível de escolaridade, auto-estima, autonomia para resolver os problemas, controle da própria vida.	
Boa qualidade de vida	17
Fazer amizades, ter bom convívio social, boas condições para trabalhar, relacionamentos afetivos, novas amizades, convivência em grupos, não ser portador de doença crônica, não fazer uso de medicações que deprimem a atividade sexual, sono e repouso preservados, dançar, não dependência de álcool , fumo e drogas, bom nível de integração social, possuir assistência à saúde.	
Carícias, toques, beijos	11
A vagina estreita-se, isso é benéfico, porque permite um maior contato com o pênis durante a relação, maior conhecimento mútuo, a experiência permite ter relações mais satisfatórias e relaxantes, menores exigências poucas relações para sentir-se satisfeita, satisfação mediante momentos de ternura e afeto, maior flexibilidade nos papéis desempenhados nessa idade.	

Os fatores que influenciaram positivamente na sexualidade do idoso (72 menções nos artigos), boa qualidade de vida encontram-se entre os mais frequentes, presentes em 17 dos estudos analisados, sentir-se saudável, mudanças no estilo de vida, cuidar da saúde, satisfação com a vida e carícias, toques e beijos também foram encontrados com significativa frequência (14, 11) seguidos por realizar atividade física e autonomia (10 e 6) presentes nos artigos analisados.

Os estudos destacam os idosos que possuem uma independência funcional, capacidade de socializar-se, satisfação com a vida, uma alimentação adequada, praticam atividade física, tem acesso aos serviços de saúde enfim uma boa qualidade de vida consequentemente eles apresentam um bom desempenho sexual (CARDOSO et al., 2012).

Qualidade de vida na velhice tem relação direta com bem-estar percebido. A velhice

não se reduz a um simples fenômeno biológico, é um fenômeno social. A idade, em última análise, mede-se não tanto pelo número de anos que se tem, mas como a pessoa se sente, como vive, como se relaciona com a vida e com os outros (CARDOSO et al., 2012).

As mudanças que ocorrem na vida sexual durante o amadurecimento são em muitos aspectos positivos, isso não quer dizer que a vida sexual de uma pessoa idosa seja melhor do que uma pessoa jovem, mas significa que a vida sexual deste idoso é melhor em muitos aspectos do que quando ele era jovem, pois com o passar dos anos na medida em que ganham experiência sexual, adquire mais confiança em si mesmo e no parceiro podendo usufruir maior prazer na relação sexual do que quando eram jovens (VIANA; MADRUGA, 2008).

Quanto à prática de atividades físicas o exercício não melhora somente a saúde, mas a aparência pessoal, a falta de exercício estimularia a falta de flexibilidade e a fraqueza muscular levando a pessoa idosa ao declínio no desempenho sexual (VIANA; MADRUGA, 2008).

Para Cardoso et al. (2012) os idosos praticantes de atividade física apresentam relação direta nos aspectos da vida sexual e satisfação com sua prática, comparando idosos sedentários e os ativos os pesquisadores encontraram diferenças pois os idosos ativos tem maior interesse e frequência nas relações sexuais, além de tomarem mais iniciativa e terem mais prazer na relação.

Alguns autores falam que o ato sexual é complexo, abrangendo o corpo, a mente e as emoções. A pessoa idosa muitas das vezes se preocupa com a aparência física e temem a perda de seu aspecto atraente e jovem, alguns idosos se acham feios e indesejáveis e começam a odiar suas aparências. Se o idoso se considera sem atrativos deixa de aproveitar oportunidades que poderiam trazer relacionamentos sociais e afetivos prazerosos. Os autores ainda afirmam que, um programa de exercícios podem melhorar a aparência física e a vida sexual (VIANA; MADRUGA, 2008).

Dessa forma não é possível compreender a sexualidade sem estudar essas dimensões, a idade avançada permite às pessoas vivenciarem o sexo em suas sutilezas, algo enriquecedor da relação humana e que, portanto pode ser saboreado sem pressa, sem regras ou modelos (LAURENTINO et al., 2006).

É válido destacar que os idosos que conseguem lidar e conviver com as modificações fisiológicas mantêm uma vida sexual ativa e livre de preconceitos, permitindo novas vivências amorosas, nas quais se valorizam mais o companheirismo, o afeto e o cuidado do que a relação sexual propriamente dita (LAURENTINO et al., 2006).

Conhecendo os fatores que influenciam positivamente no desempenho sexual, os

aspectos relacionados ao fato de construir uma família, ser casado, produz uma realização pessoal dessa população quando comparados aos separados e viúvos. É necessário considerar que nessa etapa de vida os idosos tem necessidades de suporte familiar e em todos os aspectos que traga satisfação de vida.

O autocuidado faz este sentir-se seguro promovendo segurança e realização pessoal, poder ter acesso aos serviços de saúde permite a pessoa idosa um espaço em que sintam confiança e possam adquirir conhecimentos, tirar dúvidas para que passem por essa etapa com qualidade de vida sexual, rompendo mitos e preconceitos, respeitando a vontade dos seres humanos, e deixá-los viver livres, também para uma vida sexual sem preconceito.

No quadro 4 foram listados os fatores que interferem negativamente na sexualidade dos idosos segundo os 20 estudos analisados.

**Quadro 4** - Fatores que influenciam negativamente na sexualidade dos idosos, segundo os estudos analisados (2003-2012).

<b>Fatores que influenciam negativamente na sexualidade</b>	<b>Frequencia</b>
Problemas de saúde	16
Doenças crônicas, múltiplas patologias, estresse, uso de várias medicações, tabagismo, doenças endócrinas, doenças pélvicas infecciosas, diabetes mellitus, doença renal crônica, doenças hepáticas, hipertensão, alcoolismo e o uso de drogas.	
Disfunção erétil	12
A imagem corporal sofre alterações gerais em seu aspecto externo, certa diminuição de todas as reações em razão do envelhecimento, o desejo mantém-se embora suas reações sejam mais lentas, cessa a fecundidade, surge a menopausa, ocorre a diminuição hormonal, queda e lentidão da lubrificação.	
Alterações psicológicas	10
A diminuição do desejo sexual e do orgasmo pode ser motivada pela insegurança de não conseguir uma ereção levando a bloqueios emocionais, transtornos mentais, baixa auto-estima, insegurança.	
Insatisfação com a vida	08
Solidão, não apresentar relacionamentos afetivos, não ter constituído família, não participar de grupos de terceira idade, dependência para resolver os problemas, humor depressivo, ausência de expectativa de vida, falta de planejamento de vida, limitação na vida social.	
Sedentarismo	06
Não praticar atividade física, recreação inativa, não manter alimentação saudável.	
Dependência	14
Dependência funcional, dependência física, deterioração da função cognitiva, perda da autonomia.	

Ao analisar os fatores que interferem negativamente na sexualidade do idoso (66 menções nos artigos), problemas de saúde encontram-se entre os mais frequentes, presentes em 16 dos estudos analisados, disfunção erétil, alterações psicológicas e dependência também foram encontrados com significativa frequência (12,10,14 respectivamente) seguidos por sedentarismo e insatisfação com a vida (06, 08 respectivamente) presentes nos artigos analisados.

Estudos mostram que a doença pode reduzir ou impedir o interesse pela sexualidade em qualquer idade, o equipamento sexual se deteriora no envelhecimento normal, impedindo os adultos maduros de permanecerem sexualmente ativos enquanto tiverem saúde. Muitos idosos deixam de ter relações e tornam-se impotentes, porque não compreendendo as mudanças fisiológicas ligadas ao processo do envelhecimento, interpretam-nas como sendo sintomas de impotência (SOUSA, 2008).

Com a auto-estima baixa, ficam receosos de não conseguirem uma ereção e acabam evitando ter relações para não serem confrontados com a frustração. Embora a disfunção erétil não apresente riscos á vida do indivíduo, pode provocar uma série de transtornos, como a diminuição da auto-estima, aumento da ansiedade, comprometimento do relacionamento social e depressão, entre outros, esses transtornos podem acabar causando repercussões no estado geral de saúde do paciente (SOUSA, 2008).

Segundo Frugoli et al. (2011) os principais fatores que influenciam negativamente a sexualidade do idoso é o desconhecimento acerca da sexualidade na velhice, assim como os aspectos culturalmente proibitivos cultivados a respeito de relações sexuais entre eles. Para muitos a velhice é vista como um período de assexualidade. Isso faz com que eles se comportem segundo as expectativas sociais e, aqueles que têm desejo sexual experimentam um sentimento de culpa e vergonha. As mulheres são as que mais sofrem preconceitos, pois são avaliadas pela sua aparência externa e pela capacidade reprodutiva, o corpo da idosa, além de não mais fecundo, e produtivo, perante a sociedade é feio e assexuado, isso faz com que ela se feche e não expresse sua sexualidade

Na sociedade prevalece o culto a beleza; e o envelhecimento é visto como uma ameaça para os indivíduos maduros pois está fortemente ligado a perda da libido, e conseqüente mente eles se sentem assexuados. Imagina-se que o envelhecimento repercute negativamente sobre a sexualidade dos idosos mas a sexualidade é uma necessidade humana básica, independente da faixa etária (SOUSA, 2008).

Estudos presentes na literatura mostram que além das mudanças físicas naturais, homens e mulheres no processo de envelhecimento, estão mais susceptíveis a problemas de saúde como diabetes e hipertensão que podem reduzir ou impedir o interesse pela práticas sexuais, visto que a má circulação provocada por essas patologias influencia na libido sexual (SOUSA, 2008).

Os bloqueios emocionais é um fator negativo na vida do idoso e esses bloqueios podem ser motivados pela insegurança de não conseguir vivenciar sua sexualidade, também podem ocorrer outros impedimentos de uma vida sexualmente ativa como a solidão, depressão, não

possuir relacionamentos afetivos, dependência funcional e outros múltiplos fatores que interferem negativamente na vida sexual do idoso.

#### **4.4 Intervenções de enfermagem em busca da melhoria do exercício da sexualidade do idoso.**

Diante dos fatores que interferem positivamente e negativamente na sexualidade do idoso apresentaram-se algumas intervenções de enfermagem que podem contribuir na melhoria da qualidade da sexualidade do idoso, encontrados nos estudos analisados.

Cabe ressaltar que foram extraídos dos artigos estudados todas as intervenções encontradas mesmo não sendo voltados exclusivamente pelos enfermeiros, mas entende-se que esse profissional, por ser da área da saúde compartilha com os outros profissionais da saúde o seu objeto de trabalho, o cuidado. Mas como a maioria dos artigos analisados foram publicados por enfermeiros muitas das intervenções encontradas foram implementados por enfermeiros na busca de melhoria da sexualidade do idoso.

È imprescindível que o profissional da saúde se eduque em abordar questões da sexualidade com os clientes idosos permitindo espaços para que eles sintam segurança e confiança que possam adquirir conhecimentos, tirar dúvidas para que passem por essa etapa com uma qualidade de vida sexual.

A atuação do enfermeiro em busca de melhorias para a vivência da sexualidade pelo idoso é indispensável, pois esse profissional é responsável por ações não apenas assistenciais como também preventivas e de promoção da saúde.

## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

**Figura 7-** Intervenções de enfermagem para a melhoria do exercício da sexualidade em idosos, segundo os autores dos estudos analisados (2003-2012).

Estabelecer estratégias para conhecer o nível de saúde dos idosos e promover intervenções efetivas para melhoria da qualidade da sexualidade em idosos.	Orientação e educação em saúde. Estabelecer a autonomia dos idosos Planejar palestras de educação sexual	Promover a participação em grupos de terceira idade Estabelecer vínculos de socialização
Estabelecer uma relação terapêutica com base na confiança e respeito Respeitar os princípios culturais de cada grupo individual e estabelecer um diálogo a respeito desses valores.	Informar ao paciente que a sexualidade é parte importante da vida e que as doenças, medicamentos, estresse, e outros problemas costumam alterar a função sexual.	Desmistificar preconceitos, tabus, medos e mitos relacionados a sexualidade.
Avaliar as condições de vida dos idosos.	Implementação de alternativas válidas de intervenção para programas geronto-geriátricos e políticas sociais gerais.	Manter diálogo estabelecendo uma relação de afeto e respeito profissional ao paciente sem constrangê-lo.
Proporcionar ambientes adequados ao desenvolvimento de atividades físicas, mentais, ocupacionais e relacionamentos interpessoais	Encorajar os idosos a novos desafios Estimular a tomada de decisões, mudanças nos hábitos nocivos a saúde e atitudes positivas	Conscientizar o idoso em relação a prática, e autonomia da saúde, mostrando-lhes alternativas para solucionar as dificuldades no exercício da sexualidade.

Pode-se descrever como principais ações que influenciam na melhoria do exercício da sexualidade em idosos a orientação e educação em saúde, estabelecer vínculos de socialização, estabelecer uma relação terapêutica com base na confiança e respeito, desmistificar medos, tabus, preconceitos em relação a sexualidade, avaliar as condições de vida dos idosos, encorajar-los a novos desafios, estimular na tomada de decisões e mudanças nos hábitos de vida mostrando-lhes alternativas para solucionar as dificuldades no exercício da sexualidade e implementar alternativas válidas de intervenção para programas geronto-geriátricos e políticas sociais gerais (Figura 7).

Para conhecer o nível de saúde dos idosos e promover intervenções para a melhoria da sua qualidade de vida sexual é necessário que o enfermeiro utilize a elaboração de instrumentos que envolva todos os fatores que afetam a saúde sexual dos idosos tanto na

percepção do profissional como do próprio indivíduo passando a conhecer os fatores que podem estar afetando a qualidade de vida sexual do indivíduo maduro.

Implementar ações educativas é de suma importância, o profissional enfermeiro pode estimular os idosos a participarem de palestras que abordem a temática da sexualidade e melhorias para uma qualidade de vida, é necessário propor atividades de lazer, fazer amizades para que o idoso possa estabelecer confiança, respeito e adquirir experiências.

É necessário orientar o idoso a participação dos grupos de terceira idade, em que possa ser realizados orientações sobre alimentação saudável, a prática de atividades físicas em parcerias com outros profissionais da saúde.

O estímulo a autonomia dos idosos, promove um bem-estar a essa população. O enfermeiro pode mostrar as vantagens de uma vida saudável e melhor desempenho sexual ensinando a estes a manterem bom relacionamentos afetivos, a desenvolverem atividades da vida diária, promovendo um bem-estar e o enfrentamento das condições as quais muitos ficam expostos após a aposentadoria, como a depressão, isolamento e sensação de inutilidade.

É importante que o profissional da saúde informe ao idoso que a sexualidade é parte importante da vida e que as doenças crônicas que fazem parte da vida da maioria dos idosos, as doenças, o estresse o uso de múltiplos fármacos alteram o desempenho sexual mas o profissional enfermeiro pode mostrar que existem alternativas para solucionar as dificuldades encontradas pelos idosos no exercício de sua sexualidade.

Os casais idosos devem enfrentar a fase do envelhecimento de maneira realista tentando se adaptar a essa etapa de vida, e não pensar na diminuição do prazer nas relações sexuais, eles precisam disporem de mais tempo e intimidade, estejam preparados para que a realização total venha em todas as formas de contato íntimo com o corpo. Logo apesar de existirem adaptações a esta fase de vida, a prática sexual pode e deve existir de forma prazerosa.

## 5 CONCLUSÃO

No presente estudo analisou-se a produção científica brasileira, de 2003 a 2012, sobre a sexualidade dos idosos. Inicialmente realizou-se uma caracterização geral das publicações revisadas, o que permitiu verificar que, em 2011 houve publicação de maior quantitativo de estudos acerca da temática. Os periódicos com maior número de publicações foram Revista Gaúcha Enfermagem, DST-J bras Doenças Transmissíveis e Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (RBCEH). A grande maioria das publicações foram de natureza qualitativa, e menos da metade dos que foram mencionados se tratava de estudos de natureza quantitativa.

Em relação aos principais resultados dos estudos revisados permitiu conhecer os aspectos que mais acometem a sexualidade dos idosos, tanto positiva quanto negativamente. Sendo assim sentir-se saudável, mudanças no estilo de vida, cuidar da saúde, realizar atividade física, autonomia, satisfação com a vida, boa qualidade de vida, carícias, toques e beijos constituíram os principais fatores para uma boa manutenção do desempenho sexual.

Segundo os estudos analisados mudanças nos hábitos de vida fez com que o idosos não desenvolvessem doenças crônicas, depressão, isolamento social, inutilidade mas sim enfrentassem essa etapa de vida de forma mais otimista garantindo-lhes um bem-estar e satisfação com a vida. Cuidar da própria saúde, ter acesso aos serviços de saúde, manter um bom convívio social, autonomia, fez com que os idosos se sentissem mais realizados e apresentassem um bom exercício de sua sexualidade.

Em relação aos fatores negativos os problemas de saúde, disfunção erétil foram citados em quase todos os estudos analisados, nos quais foi possível perceber que a principal preocupação da população idosa é com a saúde em que a presença de doenças crônicas e incapacidades aumentam a percepção negativa dos idosos em relação a vivência de sua sexualidade.

Da mesma forma as alterações psicológicas como a diminuição do desejo e do orgasmo motivada pela insegurança de não conseguir uma ereção levando a bloqueios emocionais, transtornos mentais, baixa auto-estima, insegurança, dependência como a física, deterioração da função cognitiva foram fatores que influenciaram negativamente na sexualidade em frequência bastante significativa, uma vez que insatisfação com vida como solidão, não ter constituído família, não participar de grupos de terceira idade e sedentarismo como a falta de atividades físicas proporciona aos idosos a sensação de inutilidade e mal-estar dificultando seu desempenho na atividade sexual.



Para efeito de comparação, ao se verificar o quantitativo de aspectos positivos e negativos que afetaram a sexualidade dos idosos nos estudos analisados pôde-se perceber que a quantidade de menções aos fatores que afetaram positivamente a sexualidade foi maior que a quantidade que se refere aos fatores negativos. O que permitiu concluir que os autores tiveram maior facilidade para descrever e explicar os aspectos que beneficiam a sexualidade dos idosos que provavelmente tinham maior impacto sobre a vida dos idosos que participaram das pesquisas nos estudos analisados.

A partir dos estudos foram identificadas as principais intervenções de enfermagem encontradas diante dos fatores que foram apresentados que consistiram em estabelecer estratégias para conhecer o nível de saúde dos idosos e promover intervenções efetivas para melhoria da qualidade da sexualidade em idosos; orientação e educação em saúde; estabelecer a autonomia dos idosos; promover a participação em grupos de terceira idade; estabelecer vínculos de socialização; estabelecer uma relação terapêutica com base na confiança e respeito; respeitar os princípios culturais de cada grupo individual e estabelecer um diálogo a respeito desses valores; informar ao paciente que a sexualidade é parte importante da vida que a doenças os medicamentos, estresses e outros problemas costumam alterar a função sexual; desmistificar preconceitos, tabus, medos e mitos relacionados a sexualidade; avaliar as condições de vida dos idosos; implementação de alternativas válidas de intervenção para programas geronto-geriátricos e políticas sociais gerais, manter diálogo estabelecendo uma relação de afeto e respeito profissional ao paciente sem constrangê-lo.

Esperava-se encontrar mais opções de intervenções de enfermagem voltadas a prevenção dos fatores que interferem na sexualidade dos idosos. Dessa forma sugere-se que sejam realizados mais estudos no âmbito da temática, que abordem mais intervenções que os profissionais enfermeiros possam realizar juntamente com os demais membros da equipe de saúde.

Apesar dos estudos ter apresentado uma síntese do conhecimento sobre a sexualidade dos idosos, ressalta-se que o intuito foi fornecer subsídios para novos achados em futuras pesquisas sobre a temática.

As principais limitações desse estudo foram a dificuldade em entender quais os conceitos de sexualidade em idosos utilizados por alguns autores, que não os expressaram claramente, além de outros que porventura não citaram o conceito adotado para a realização dos estudos. O delineamento, em alguns estudos, também não foi revelado, sendo apenas subentendidos, a ausência desses itens dificultou a análise de alguns estudos como um todo, bem como dos resultados encontrados.

## REFERÊNCIAS

BRANCA, S. B. P.; COELHO, D. M. M. ; COSTA, A. V. V. ; NASCIMENTO, C. R. O. N.; SOUSA, E. S. D. Abordagem do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a sexualidade do idoso. **J Nurs UFPE on line**, v.6, n. 5, p. 994-9, 2012.

BARREIRA, K. S.; VIEIRA, L. J. E. S. O olhar da enfermagem para o idoso: revisão de literatura. **R. Enferm. UERJ**, v. 12, n. 3, p. 332-337, 2004.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei nº10.741 de outubro de 2003, Brasília. 1 ed.2004.

BERTONCINI, B.Z; MORAIS, K.S; KULKAMP, I.C. Comportamento sexual em adultos maiores de 50 anos infectados pelo HIV. **DST – J bras Doenças Sex Transm**; v. 19, n. 2, p. 75-79, 2007.

CARDOSO, F. L.; MAZO, G. Z.; SILVEIRA, R. A.; VIRTUOSO, J. .F.; MENEZES, E. C. Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. **Arq. Catarin. Med**; v. 41, n. 1, p. 34-40, 2012.

COELHO, D. N. P.; DAHER, D. V.; SANTANA, R. F.; SANTO, F. H. E. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: Implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev. Rene. Fortaleza**; v. 11, n. 4, p. 163-173, 2010.

\_\_\_\_\_ **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm)>. Acesso em 20 fev. de 2013.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, 2011.

GRANDIM, C.V.C; SOUSA, A.M.M; LOBO, J.M. A Prática Sexual e o Envelhecimento, **Cogitare Enferm.** Abr/Jun, Alfenas-MG. v. 12, n. 2, p. 204-13, 2007.

GIACCHERO, K..G.; MIASSO, A. I. A produção científica na graduação em enfermagem (1997 a 2004): análise crítica. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 8, n. 3, p. 431-440, 2006. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/pdf/v8n3a14.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/pdf/v8n3a14.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População idosa no Brasil cresce e diminui número de jovens, revela Censo. **Portal Brasil**, Brasília, 29 abr. 2011. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/04/29/populacao-idosa-no-brasil-cresce-e-diminui-numero-de-jovens-revela-censo>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

LAURENTINO, N. R. S.; BARBOZA, D.; CHAVES, G.; BESUTTI, F.; BERVIAN, S. A; PORTELLA, M. R. Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do**

**Envelhecimento Humano, Passo Fundo.**;p. 51-63 jan/jun, 2006.

LAROQUE, M. F.; AFFELDT, A. B.; CARDOSO, D. H.; SOUZA, G. L.; SANTANA, M. G.; LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)**, v. 32, n. 4, p. 774-80, 2011.

LIMA, T. A. S.; MENEZES, T. M. O. Investigando a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa longeva. **Rev. Bras. Enferm**, v. 64, n. 4, p. 751-8, 2011.

MALAGUTTI, W; BERGO, A.M.A. **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro Editora: Rubio, 2010.

MÁRCIA C.L.V, et.al. La Percepción Sobre El Ejercicio de la sexualidad en Ancianos Atendidos en el Centro de Salud del Anciano de Recife, Brasil, **Rev enferm Herediana**; v.1, n. 2, p. 93-103, 2008.

MASCHIO, M.B.M; BALBINO, A.P; DE SOUZA, P.F.R; KALINHE, L.P. Sexualidade na Terceira Idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e aids, **Revista Gaúcha Enferm**. Set, Porto Alegre-RS. v.32, n. 3, p.583-9, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. C. M.; LEITE, R. C. B. O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta Paul. Enferm.**, v.18, n. 4, p. 422- 426, 2005.

MINAYO, M.C.S.(Org). **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Ministério da saúde. 2006. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2013.

MOURA, I.; LEITE. M. T.; HILDEBRANDT, L. M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **RBCEH, Passo Fundo**. v.5, n. 2, p. 132-140, 2008.

MORAES, K.M; VASCONCELOS, D.P; SILVA, A.S.R; SILVA, R.C.C; SANTIAGO, L.M.M; FREITAS C.A.S.L. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso, **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. RJ. V 14, nº 4, p. 787-798, 2011.

OLIVEIRA, M. L. C.; OLIVEIRA, S. R. N.; IGUMA, L. T. O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana. **Texto Contexto Enferm**. v. 16, n. 1, p. 157-62, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília,DF,2005.Disponívelem:<http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento>

\_ativo.pdf . Acesso em: 16 fev.2013.

PASCUAL, C.P. **A sexualidade do idoso vista com um novo olhar**. São Paulo, Edições: Loyola, 2002.

POLIT, F.; BECK, C. T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo:2002.

SANTOS, D.S; MURAI, H.C. Avaliação do desempenho físico de idosos para as atividades básicas da vida diária. **Rev. Enferm.UNISA**; v.8, p.23-6, 2007.

SILVA, R. M. O. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. **ACTA Fisiátrica**; v. 10, n. 3, p.107-112, 2003.

SILVA, V. X. L; MARQUES, A. P. O; LYRA, J.; MEDRADO, B.; LEAL, M. C. C.; RAPOSO, M. C. F. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 171-180, 2012.

SILVEIRA, M. M.; BATISTA, J. S.; COLUSSI, E. L.; WIBELINGER, L. M. Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.14, n 5, p. 205-220, 2011.

SOUZA, R. M. Sexualidade na terceira idade. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 4, n.1, p.65-73,2009.

SOUSA, L. J. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento, e medicamentos para disfunção erétil. **DST – J bras Doenças Sex Transm**, v. 20, n 1, p. 59-64, 2008.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VASCONCELLOS, D et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural. **Estudos de Psicologia**, v. 9, nº. 3, p. 413-419, 2004.

VIANA, H. B; MADRUGA, V. A. Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. **Revista da faculdade de Educação física da Unicamp, Campinas**, v.6, Ed. Especial, p. 222- 233, jul 2008.

**APÊNDICE A –**

**Instrumento de coleta de dados (formulário)**

Título do artigo:	
Periódico:	
Ano de publicação:	
Objetivo:	
Tipo de estudo:	Natureza: ( ) Quantitativa ( ) Qualitativa
Descrição dos participantes (quantidade e características):	
Local da pesquisa (instituição, cidade e estado):	
Conceito de sexualidade em idosos referido pelos autores nos estudos analisados:	
Fatores que influenciaram <b>positivamente</b> na sexualidade dos idosos:	
Fatores que influenciaram <b>negativamente</b> na sexualidade dos idosos:	
Estratégias implementadas e propostas pelos autores para a melhoria do exercício da sexualidade dos idosos:	